

## Sumário/*Contents*

### Apresentação **Presentation**

- O coordenador pedagógico e suas crenças  
**Pedagogical coordinators and their beliefs**  
Renata C. O. B. Cunha 197
- Universidade, produção do conhecimento e avaliação  
**University, production of knowledge and evaluation**  
Rosemary Dore Heijmans 203
- Hipertextos educacionais: relativizando o meio eletrônico  
**Educational hypertexts: relativizing the electronic media**  
Ângela Alves Correia Dias, Geraldo Severino dos Santos 214
- Las investigaciones sobre formación de profesores en América Latina:  
un análisis de los estudios del estado del arte (1985-2003)  
**Research on teacher training in Latin America:  
analysis of state-of-the-art studies (1985-2003)**  
Roberto Valdés Puentes, Orlando Fernández Aquino, Juliana Pereira da Silva Faquim 219
- Quino e Tonucci vêm a professora: uma análise de quadrinhos  
**The teacher according to Quino and Tonucci: an analysis of comics**  
Rosa Maria Hessel da Silveira 229

## Resenhas/*Book Reviews*

- Construindo uma pedagogia democrática  
**Building a democratic pedagogy**  
Juliana Burges Sbicigo 237
- Falar de Nietzsche ou uma (não) adesão a um modismo  
**Talking about Nietzsche or a (non-)adhesion to fashion**  
Attico Chassot 240
- Reflexões acerca da infância  
**Reflections on childhood**  
Rafael Vicente de Moraes 244
- Foucault e os perigos da história  
**Foucault and the dangers of history**  
Paula Corrêa Henning 246



## Apresentação

### Egídio Schmitz, um pioneiro ainda em ação na revista *Educação UNISINOS*

Com este número, completam-se as edições de *Educação UNISINOS* relativas ao ano de 2005. Cumprimos, com ele, nosso primeiro ano como uma revista quadrimestral. Éramos uma revista semestral desde 1966, quando começamos como *Estudos Leopoldenses*, publicação da área de Ciências Humanas da UNISINOS que, em 1996, quando do número 50, transformou-se em *Estudos Leopoldenses* – série Educação. Em 2000, para vincular a revista mais fortemente à UNISINOS e, por extensão, ao Programa de Pós-Graduação em Educação, o nome foi alterado para *Educação UNISINOS*.

Assim, atingimos 40 anos de publicações, ainda que com três denominações diferentes. Reconhecemos o quanto aqueles que nos antecederam construíram uma história para que chegássemos aqui. Nesse reconhecimento do trabalho dos pioneiros “fazedores desta revista”, dedicamos esse número ao Prof. Dr. Pe. Egídio Francisco Schmitz, S.J.

Egídio Schmitz, que neste janeiro de 2005 se fez octogenário, nasceu em Bom Princípio, Rio Grande do Sul, e tem mais de meio século de uma profícua vida como profissional da Educação. Por sua invejável formação humanística com quatro graduações, Filosofia (UNISINOS), Letras Clássicas (PUCRS), Didática (UFRGS) e Teologia (FAFICREL), Mestrado em Educação nos EUA, Doutor e Livre Docente em Educação na PUCRS e dois pós-doutoramentos (Alemanha e EUA), se faz merecedor do reconhecimento daqueles e daquelas que se vinculam ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UNISINOS por meio desta revista.

Quanto à formação de nosso homenageado, vale destacar ser um reconhecido poliglota, pois compreende, fala, lê e escreve nove idiomas. Professor de diferentes disciplinas das áreas de Educação e de Letras em diferentes universidades, desempenhou também funções administrativas como chefe de Departamento, diretor de Centro, coordenador de Programa de Pós-Graduação, presidente da AEC Paraná.

Participou de inúmeras bancas de mestrado, doutorado, concursos públicos de professores e de livre docência em vários estados do Brasil. Proferiu conferências em congressos no Brasil e em mais de uma dezena de outros países. Publicou mais de 80 trabalhos científicos em revistas nacionais e estrangeiras. É autor de 16 livros, alguns com mais de uma dezena de edições, verdadeiros clássicos na área da Educação usados em universidades de vários estados do Brasil,

como *Didática moderna: fundamentos*, Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1982; *Didática geral*, São Paulo: FASP; *O pragmatismo de Dewey na educação: esboço de uma filosofia de educação*, Rio de Janeiro: LTC, 1980; *Fundamentos da didática*, São Leopoldo: Editora Unisinos. É autor ainda de aincos capítulos de livros e várias outras publicações avulsas.

Mas, ao lado de tudo isso, talvez a marca do Padre Egídio, como é mais conhecido, é ter orientado nos últimos 30 anos cerca de 60 mestres e doutores, muitos dos quais hoje são profissionais reconhecidos na área de Educação. Mais recentemente, seus trabalhos se inserem na matriz teórica de Educação Comparada, da qual ele é pioneiro entre nós. É preciso registrar que o Pe. Egídio ainda continua emprestando sua colaboração ao Programa de Pós Graduação em Educação desenvolvendo projetos de pesquisas. Merece destaque sua colaboração com esta revista, como parecerista e tradutor.

É importante destacar que, ao lado deste trabalho de profissional da Educação, coexiste o sacerdote jesuíta operoso e dedicado, reconhecido como um pregador sacro renomado, que nas celebrações litúrgicas da Semana Santa e do Natal exerce o ministério sacerdotal em paróquias da periferia da Grande Porto Alegre. Assim, é com alegria que *Educação UNISINOS* homenageia aquele que por mais tempo foi editor desta revista na trajetória iniciada como *Estudos Leopoldenses*.

Mas este número tem também uma singularidade, que se associa às modificações ocorridas nesse 2005, marcada por nova capa com tamanho diferente e uma mais ousada diagramação interna. Ele é o primeiro número que fizemos usando exclusivamente *Open Journal Systems* (OJS). Por esse software, os autores submetem seus trabalhos diretamente no sítio [www.unisinos.br/publicacoes\\_cientificas/educacao/submissao](http://www.unisinos.br/publicacoes_cientificas/educacao/submissao). Nesse mesmo local, o editor designa dois pareceristas, preferencialmente externos à UNISINOS, escolhidos por aproximação do texto submetido a uma das quatro linhas de pesquisa do Programa [Educação, História e Políticas; Práticas Pedagógicas e Formação do Educador; Currículo, Cultura e Sociedade; e, Educação e Processos de Exclusão Social]. Aos pareceristas é enviada uma mensagem eletrônica com pedido de avaliação, no próprio sítio, com indicação de possibilidades de realização da tarefa, sinalizando o tempo para uma resposta. Recebidos os pare-

ceres, que podem conter uma das destas três menções – aceitar / modificar / rejeitar –, estes podem ser acompanhados pelos autores, que, inclusive, quando da indicação de “modificar”, conhecem as sugestões dos pareceristas. Nesse mesmo sistema, os artigos aceitos são então enviados para o revisor e depois para o diagramador. A tarefa do editor se torna mais exigente, porque passa a emprestar a sua atenção à revista no seu cotidiano, pois mensagens são geradas em cada um dos diferentes passos.

Este primeiro número editado com o OJS teve muitos problemas naturais. Autores tiveram dificuldades para submeter artigos, pareceristas tiveram problemas de acessar os artigos que a eles eram enviados, e depois houve aqueles para os quais não foi fácil anexar os pareceres, porque tudo exige um sistema de senhas para preservar a identidade dos autores e dos pareceristas, pois todo o processo permite que se vede qualquer identificação das partes, conhecidas apenas pelo editor e pela secretária editorial. Mas, por outro lado, houve situações singulares. Uma professora de Belém do Pará se cadastrou como parecerista. Seu currículo Lattes permitia inferir que era competente. Minutos depois era designada parecerista de um artigo submetido, e dias depois recebíamos um circunstanciado parecer de alguém que uma semana antes não conhecíamos. Devo dizer que o editor teve também muitas dificuldades iniciais na gestão do sistema, porém, quando se coloca em circulação este número feito pelo OJS, chego a recordar-me da discussão trazida no número 16, quando, ao falar da Educação nos limites do humano, comentava sobre a habilidade com que robôs nos superam em alguns fazeres. Falava então que, se discussões acerca da concessão do batismo a robôs poderiam parecer bizantinas, muito provavelmente haveria robôs que muito cedo seriam excomungados. Nessa situação, devo atestar que os robôs que operam no OJS foram eficientes e superaram em muito o editor. Mas temos outras rodadas, e nelas nos restaram muitas exigências que ainda estão nos limites do humano. Estes comentários também querem ser convites para cada uma e cada um dos leitores procurar o sítio [www.unisinos.br/publicacoes\\_cientificas/educacao/submissao](http://www.unisinos.br/publicacoes_cientificas/educacao/submissao) e se cadastrar como parecerista e/ou autor.

Este número, diferentemente dos anteriores, que foram temáticos, tem, pela maneira em que foi gerado, como marca a versatilidade temática. Há artigos muito variados, e dessa diversidade advêm vantagens, pois nos permite contemplar diferentes fazeres e diferentes produções. No primeiro artigo, *O coordenador pedagógico e suas crenças*, Renata Cunha, da UNICAMP, mostra o quanto a revisão do papel do coordenador pedagógico implica a consideração das crenças dos coordenadores, uma vez que as decisões dos mesmos são influenciadas pelas crenças, valores, rotinas, representações. O artigo que segue, *Universidade, produção do conhecimento e avaliação*, de Rosemary Dore

Heijmans, da UFMG, focaliza mudanças na universidade, nas últimas décadas do século XX, quando o trabalho aí realizado passou a ser avaliado segundo critérios empresariais, ao mesmo tempo em que foram cortadas as verbas para as atividades acadêmicas e de pesquisa. O terceiro artigo traz uma dimensão mais recente na universidade: *Hipertextos educacionais: relativizando o meio eletrônico*; nele, Ângela Alves Correia Dias, da Universidade de Brasília, procura se contrapor à tendência dos educadores de generalizar a idéia de que os hipertextos são inerentes aos meios eletrônicos e, como decorrência, de que as possibilidades da interatividade se restringem aos recursos da máquina. O artigo que aparece a seguir: *Las investigaciones sobre formación de profesores en América Latina: un análisis de los estudios del estado del arte (1985-2003)*, escrito por Roberto Valdés Puentes da UNITRÍ, está dividido em três partes: na primeira, faz-se referência ao sentido da expressão “estado da arte”; na segunda, estabelecem-se as origens das pesquisas referentes aos estado da arte em educação; na terceira, analisam-se os fundamentos teórico-metodológicos que dão sustento às investigações na área da educação. O quinto artigo, *Quino e Tonucci vêem a professora: uma análise de quadrinhos*, de Rosa Maria Hessel da Silveira da ULBRA, mostra como Quino, o argentino conhecido como o criador de Mafalda, e o italiano Francesco Tonucci traçam um notável e desconcertante painel do mundo infantil em suas relações com o mundo adulto.

Há ainda quatro resenhas a nos alertar para saborearmos novos livros. Somos convidados por Juliana Burges Sbicigo, com a resenha *Construindo uma pedagogia democrática*, a conhecer mais *A Escola da Ponte: defender a escola pública*. Attico Chassot apresenta o recente lançamento *Friedrich Nietzsche: uma biografia* no texto *Falar de Nietzsche ou uma (não) adesão a um modismo*. Rafael Vicente de Moraes nos entusiasma à leitura de *Os intelectuais na história da infância*. Paula Córrea Henning, no texto *Foucault e os perigos da história*, tece considerações que nos levam à leitura de um texto consagrado acerca de estudos foucaultianos: *Como se escreve a história; Foucault revoluciona a história*.

Assim convidado a leitora e o leitor a que adentrem de imediato na revista e saboreiem o que está sendo oferecido. Esse saborear não deixa de nos remeter às etimologias de saber e sabor, recordando que em nossa língua há a expressão “saber a”, que significa “ter o sabor de”, que é assim exemplificada, saborosamente, no Aurélio: “Este bolo sabe a amêndoas.” Diria, pretensiosamente: “Esse número de *Educação UNISINOS* sabe a uma boa leitura.” Uma muito profícua leitura a cada uma e a cada um.

Attico Chassot  
Editor